AVEIRO, 27 DE MARÇO DE 1971 * ANO XVII * N.º 853

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

BIBLIOTECA MUNICIPAL

LUÍS AUGUSTO

A dar cumprimento ao prometido em artigo publicado neste semanário em sua edição de 13 de Fevereiro findo, volto a estas colunas para prosseguir nas considerações acerca do caso da Biblioteca Municipal de Aires Barbosa, quero dizer, para falar da inacreditável escassez de leitores que a frequentam.

Ao concluir aquele meu artigo, tinha eu deixado em suspenso algumas perguntas a que ainda ninguém veio com quaisquer respostas até à data em que agora escrevo, quando tantos poderiam (deveriam) ter vindo com suas autorizadas opiniões.

Acontecerá, neste caso, tal como no do melão, o calado ser o melhor ?... Ou estarem as maçadas proibidas ?... Ou ser vesânia minha isto de ter vindo para aqui denunciar a pobreza, em Aveiro, de leitores na sua Biblioteca Pública ?... Para qualquer destas três interrogações não sei como se possa dar resposta afirmativa. Quanto à última pergunta, talvez esta minha opinião seja suspeita...

Reconheço a simplicidade do propósito que me animou a levantar o assunto em causa. Compreendo também — confesso — que a precária influência das minhas palavras não poderá tornar em admiração e interesse a suposta indiferença dos aveirenses por um instrumento de cultura como é o da Biblioteca.

Tenho confiança, porém, no empenho que hão-de tomar pelo caso as autoridades encarregues dos assuntos culturais do concelho. E, porque não duvido da atenção que sempre lhes concede o homem que ora preside aos destinos da Câmara Municipal, e ainda porque se deve confiar na visão da sua esclarecida Comissão Municipal de Cultura, reincido, porquanto me convenço também de que, afinal, as notas aqui inseridas, embora pouco (nada) valham, virão a ter o dom de provocar a

Continua na página três

ACONTECEU

DR. ARAÚJO E SÁ

O SENHOR PRESIDENTE!

O Senhor Presidente era analfabeto! Mas nem por isso deixava de ser presidente — não me recordo de quê!, nem tal importa — pois emigrara em tempos idos para os «Brasis», donde viera anos depois com uns dentes de oiro, um carro esverdeado e depósitos bancários...

O português e o brasileiro (ambos, naturalmente, arrevesados...) intercalavam-se, sucediam-se, misturavam-se, degladiavam-se até, na sua pronúncia miscelânica que pasmava e causava inveja a uma vizinhança humilde e desabituada de dentes de oiro, de carros esverdeados e, sobretudo, de depósitos bancários... Vizinhança que amanhava as terras, como o Senhor Presidente antes de abalar para os «Brasis» donde viera podre de rico.

Era eu miúdo. Mas porque ajudasse à Missa em latim — eu e outros do colégio, pois na terra não havia sacristão por não ser rendoso o cargo — o Prior levara-me consigo quando lhe batera à porta num entardecer de Novembro. Não que ambos se vissem com bons olhos, pois se bem que o adágio diga que «presunção e água benta cada qual toma

Continua na página três

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Na próxima terça-feira, 30, serão inauguradas oficialmente as instalações do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Ao acto presidirá o Chefe do Estado — e a ele assistirão ilustres personalidades do maior relevo na vida da benemérita Fundação que tornou possível a grandiosa obra de educação e formação artísticas, bem como as mais representativas figuras do distrito de Aveiro.

O início das cerimónias foi fixado para as 14.30 horas, após o cumprimento dos precedentes números do programa, que noutro lugar deste jornal publicamos, respeitante à visita a Aveiro, naquele dia, do Senhor Presidente da República.

ACUDAM AO SALGADO!

JOÃO AFONSO

Anos atrás — mais de oito já! — um grupo de homens bons serviu-se das colunas do Litoral para, através delas, dar público testemunho das suas actividades em campanha a que metera ombros: pediam, sòmente, justiça para o salgado, particularmente o de Aveiro.

E alguma coisa se conseguiu, melhor, conseguiram. Mas, infelizmente, só alguma coisa. E as razões ?!...

O tempo..., bem, o tempo rolou e, ao contrário da melhoria de condições que todos continuaram e continuam a aguardar que esse grupo de homens bons conseguisse de homens, bem ao contrário do que se esperaria por imperativo de justiça, algumas reformas surgiram — bem intencionadas, decerto, na ideia dos reformistas — mas que se revelam, pelo contrário, tão perniciosas, por inadequada aplicação, que chegam ao ponto de colocarem em risco a sobrevivência do salgado aveirense.

E, ao falarmos de sobrevivência, queremos referir-nos à sobrevivência dos marnotos e seus familiares. Quem lhes acode? Quem lhes dá de comer, de vestir, onde viver — a eles e aos seus —, agora que vêem substancialmente diminuídos os seus réditos ?

A tradicional «feira dos moços» iniciou-se (??), como usualmente, na última quinta-feira, dia da abertura da Feira de Março. Quantos marnotos ali compareceram, para a contratação de moços, dispostos a continuarem na sua actividade profissional, agora agravada (e de que maneira!) com a obrigatoriedade de descontos para a Caixa de Previdência (de que só ao fim de um ano beneficiarão, como beneficiários!), e com pagamentos que terão que efectuar mensalmente sobre em-

Continua na página três

MESTRE JÚLIO RESENDE

Já aqui o dissemos: a retrospectiva de Mestre Júlio Resende — integrada no programa das comemorações inaugurais da nova sede do Clube dos Galitos, em organização deste e da Câmara Municipal de Aveiro — constitui acontecimento cultural relevante entre os maiores levados a efeito, nos últimos tempos, na cidade da Ria.

Deixou — felizmente! — de ter pertinência a nossa queixa, aqui expressa na pretérita semana, de que o magno acontecimento escapara ao interesse de muitos: a magnífica exposição, a partir da penúltima sexta-feira, teve numerosos visitantes, e visitantes verdadeiramente empenhados em conhecer, e apreciar, a obra, muito válida, de um dos mais representativos pintores da nossa geração. E a verdade é que, gradualmente, o número de visitas foi engrossando, lisonjeiramente para os méritos do Artista e consoladoramente para os créditos dos aveirenses.

Precisamente na tarde da penúltima sexta-feira, toda a evolução técnica e estética de Mestre Resende, ao longo de cerca de quatro décadas, pôde ser apreciada — e sentida — por numerosos jovens estudantes, que foram ao Salão Municipal de Cultura, acompanhados pelo ilustre Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, Dr. Orlando de Oliveira, e por numerosos professores dos estabelecimentos de Ensino

Continua na página quatro

OH, O FESTIVAL!

JESUS ZING

É ler, amigos, ler e tirar conclusões. Medir a vitória (onde ela está) e a derrota (onde também reside). Rir (onde calhar) e chorar (também calhará !). Mas especialmente não ter pena de... (¹)

1 *Inserido neste jornal e, no seu número de 20 do corrente, um artigo intitulado «Reverso Pop Festi-Festivais», de autoria de Manuel Pacheco, em que se pretende pôr em relevo a honestidade de trabalho dos fabricantes dos Festivais e de canções (ões) — é implícito —, para um possível (certo) confronto entre os outros competidores, que são os países estrangeiros, chamou-nos a atenção, na medida em que se trata de uma réplica ao que em 13 de Março aqui escrevemos e que intitulámos de «Pop Festi Festivais». Esbarra-se logo com uma apologia da competição barata, fútil, perniciosa, tentando servir-se dela para pregar aos quatro ventos que esta é a solução para o alcançar dum possível (imaginário) nível aceitável da ligeira (passa com o vento, é verdade) música portuguesa.*

Retrai-se todavia no seu pensamento ao

Continua na página três

Ministério das Obras Públicas

Comissão de Construções Hospitalares

Concurso público para arrematação da empreitada de «Instalações Mecânicas do Hospital Regional de Aveiro.

Preço base . . . 8 466 143$00
Caução provisória . 211 654$00

Para os devidos efeitos se faz público que o anúncio referente ao concurso acima designado foi publicado no Diário do Governo (III Série) n.º 63 de 16 de Março de 1971.

O processo respectivo encontra-se patente na Sede da Comissão de Construções Hospitalares, à Avenida António Augusto de Aguiar, 19-r/c, em Lisboa, e na Delegação da mesma Comissão no Norte, à Rua Sá da Bandeira, 706-1.º D.º, no Porto, locais onde os interessados o poderão consultar todos os dias úteis, às horas normais de expediente, e dele solicitar a obtenção de cópias.

Alvarás indispensáveis à admissão dos concorrentes

7.ª ou 8.ª subcategoria da VI categoria ou na VI categoria e, na subclasse da classe correspondente ao valor da proposta.

Prazo de apresentação de propostas

Até às 17.30 horas do dia 30 de Abril de 1971.

Local, dia e hora da realização do concurso

Sede da Comissão de Construções Hospitalares, no dia 3 de Maio de 1971, pelas 15 horas.

O Vice-Presidente,
Júlio José Netto Marques
(Eng.º Insp. Sup. de Ob. Púb.)

Serviços Municipalizados de Aveiro

1.º Aviso

Admissão de Cobradores

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para o preenchimento duma vaga de COBRADOR e das que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 2 200$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso mod. 5A/95 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 23 de Março de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVII — 27-3-1971 — N.º 853

Ministério das Obras Públicas

Comissão de Construções Hospitalares

Concurso público para arrematação da empreitada de «toscos e acabamentos, redes de águas, esgotos e incêndios e artigos sanitários para o Hospital Regional de Aveiro».

AVISO

Para os devidos efeitos se comunica que a realização do concurso acima designado foi transferida para o dia 15 de Abril p. f., pelas 15 horas, terminando, pois, o prazo de apresentação de propostas às 17.30 horas do dia 12 do mesmo mês.

Comunica-se, também, que ao processo patente foram anexados elementos esclarecedores quanto à «caixilharia de alumínio», pelo que se convidam os interessados a procederem à sua consulta.

Lisboa, 16 de Março de 1971

O Vice-Presidente,
Júlio José Netto Marques
(Eng.º Insp. Sup. de Ob. Púb.)

PARA OS SEUS OLHOS

NASCIMENTO
RUA COMBATENTES, 18
Telef. 24252 AVEIRO

Colecção 71
Óculos de Sol
Últimas Novidades

MAYA SECO

Médico Especialista
PARTOS—DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua do Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA
Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)
CONS.: *Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E* — Tel 24790
RES.: *R. Jaime Moniz, 18*-Tel. 22677

Habitação

— com lojas anexas para qualquer negócio, no melhor local de S. Bernardo. ALUGA-SE.

Informa: Telef. 23409, em Aveiro.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações

Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h
Telefones 23 182 75-45 75 75-277
AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS
Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Moradia - Vivenda

Na cidade, construção recente. Compra-se até 500 contos.

Informar para: Apart. 70 ou Telef. 23409 — Aveiro.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 875 — **a partir das 18 horas com hora marcada**
Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º Telefone 22 750

EM ÍLHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Armazém

aluga-se, na Travessa do Canto.

Informa: PASTELARIA AVENIDA.

ANDAR

— 6 ass. e *all* grandes, 2 casas de banho completas, aquecimento e todos os requitos modernos, em prédio novo (o que há de melhor) na Rua de Ílhavo, 68. Arrenda Telefone 22279.

VENDE-SE

— casa, a acabar de construir, com 4 habitações; 1.º e 2.º andares, direito e esquerdo; 4 garagens e 2 armazéns que servem para estabelecimentos (com montras), na Rua D. Duarte, na Gafanha da Cale da Vila.

Tratar com: Pescarias Rio Novo do Príncipe — Telefone 23257, Aveiro.

Vendem-se

— TERRENO EM AVEIRO, junto do Conservatório, com projecto e cálculos aprovados pela Câmara, para construir r/c e 2 andares; e

— CASA NO VISO, acabada de construir, com sala de entrada, sala comum, 3 quartos, quarto de banho, cozinha, despensa, garagem e pequeno quintal.

Tratar pelo telef. 27197, das 12 às 13.30 horas e depois das 19 horas.

Camião Mercedes

— P. B. 13 ton. Boa mecânica. Vende-se por 25 contos.

CASA DAS BATERIAS, Travessa das Olarias, 7, Telefone 24598 — Aveiro.

António Brandão

ADVOGADO
TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
Telef. 23459 AVEIRO

Stand - Armazém - Comércio

— r/c, na Rua de Ílhavo, 68, em prédio novo, com ou sem largo terreno anexo, coberto ou não. Arrenda Telef. 22279.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista
OSSOS E ARTICULAÇÕES
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51
Telef. 24355
AVEIRO
2.as, 4.as e 6.as — 15 horas
Residência
Telef. 66220

Escritório - Consultório - Comércio

— 2 salas, r/c, na Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 117. Trata Telef. 22279.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

Oferece-se

— senhora nova e educada, para tomar conta de crianças dum mês aos seis anos.

Nesta Redacção se informa.

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças do coração

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).
Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef 24790
Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677
AVEIRO

VENDE-SE

Em Aveiro — Zona de Santiago

— casa velha, com quintal, 3 frentes, com cerca de 24 metros cada, sendo uma para rua alcatroada.

Informa: telef. n.º 91104, Aveiro.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 3.as, 5.as e Sáb a partir das 15 horas
COM HORA MARCADA
Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
RESIDÊNCIA: Telef. 22856

AUMENTE A SUA VISTA

Preferindo um bom Oculista
OCULISTA VIEIRA
Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins
OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)
Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA
Rua de Viana do Castelo, 21 — Telef. 23274 — AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W
de: **Rep. Aveirauto, L.da**
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 181 — Telef. 22187 — AVEIRO

Oh, o Festival !

Continuação da primeira página

afirmar que «não se vai a Roma, de comboio ou de barco, num dia» (de comboio posso assegurar-lhe que chega, em números redondos, em 3 dias. A CP, no entanto, informa mais concretamente), mas não deixando todavia de nos garantir que este é o caminho. A forma como se expressa não dá possibilidade de se pensar que há mais caminhos. E para isso temos aí a apologia cruel dum trabalho honesto. Surge aqui, é evidente, um óbice, que será o que é honesto. A definição deste conceito é primordial para o surgimento duma resposta da nossa parte. Logo a definição do honesto pressupõe que se diga o que não será honesto. Mas deixemos este ponto, por ora (consideramo-lo, no entanto, fundamental, para a possível continuidade do diálogo), e entremos, ainda que numa análise superficial, em outros pontos do «Reverso Pop Festi-Festivais».

2 A determinado passo do seu curto apontamento, surge em nós, uma luz, como direi (sinto-me embaraçado!!!) um senhor (respeitável, diga-se) que até sabe música, pois chega a dizer «/.../ apesar de vegetar por cá muito menino que em matéria de música só tenha metido água até ao momento». Ora bem: estamos perante um senhor que sabe música (oh, diabo), e que, com esse seu saber todo, escreve um artigo daqueles, em que evidencia (além de outras coisas) uma certa propensão para as Bolsas (que gosto, safa!), e para uma total não apreensão da realidade que o cerca, ainda que seja a um nível musical.

É que esta coisa dos Festivais, o confronto, o não ficar lá fora mal ante os outros, o sair-se bem, é importante, e cultural e socialmente é bom para as nossas gentes, pois que podemos ser subdesenvolvidos em muita coisa, podemos, mas na música, na arte de cantarolar, até somos (graças a Deus!) desenvolvidos. Isto não está tão mal como parece!!! Eis o que surge perante os nossos, um escrito pernicioso, apologista da campionite aguda, da competição, de aplauso aos Festivais destas e doutras canções do género. Como se tudo isto fosse importante, fundamental, no desenvolver pleno dum programa. Uma ideia profundamente errada de tudo isto.

Um conselho, entretanto: se o senhor, porventura, é doente cardíaco, digo-lhe que será preferível não assistir à transmissão pela TV do que se passará em Dublin, em Abril, pois pode sofrer uma desilusão, um choque, e temos que acautelar a saúde de cada um. É que pode suceder continuarmos a ser uns incompreendidos, e depois...

Se entretanto não conseguir, por qualquer motivo, sobreviver, a última homenagem que lhe posso prestar, é entrar em contacto com o meu amigo Ary dos Santos, e este junto da restante equipa da «Menina», interceder para que lhe seja dado um «bouquet» de flores, regadas com a água desse ribeiro que por vezes anda à cintura e que pouco falta para nos afogar.

No entanto, prefiro que viva. Não sou egoísta. E cá o espero por essa definição do que será ou não honesto. É a base dum possível diálogo. De contrário, a resposta está-lhe dada, pois que não acredito nestas coisas que são mesmo pequenas coisas transformadas por vezes em grandes e nefastas coisas, percebe. Só um cego é que não vê. Ou um analfabeto. Ou um mal esclarecido. Ah, é verdade ia-me esquecendo de que o senhor sabe música. Pois é...

3 Gostei francamente da sua imagem do pão e da sua qualidade. Se reparar bem, está dentro do espírito da Menina esse pão que não foi amassado, talvez porque a Menina é brisa do alto da serra. Mas que serra, que brisa, que pão, que ribeiro, que cintura, Sr. Manuel Pacheco? Francamente, ainda não percebi. Será que sou assim tão míope, Sr. Pacheco? Mas gostei dessa sua imagem. Talvez seja um mau gosto ou um bom gosto. Em todo o caso e decididamente o senhor vive com a Menina nos olhos. Quando será mulher?

4 A gente às vezes começa a pensar que tem de aguentar um grande número de horas, minutos, segundos, dias, meses, pelo Festival de 1972, se nada suceder por Dublin, e desespera, mas ao mesmo tempo ganha coragem, pois ainda vem longe o mau gosto destes Festivais...

Em todo o caso, digo-lhe, Sr. Manuel Pacheco, que no dia 4 de Abril estarei diante do televisor (de qualquer televisor) de gravador em punho. Ver como é para contar como foi.

E cuidado, muito cuidado com esses ribeiros à cintura, pois pode começar a crescer, a crescer, deixa de ser ribeiro, para ser um rio, depois um oceano, e é o fim, um fim trágico, agonizante.

É assim a vida. (La Palisse). Oh, o Festival. Este sinónimo de vida (que vida?). Oh, o Festival, ai, ai, ai. É que não sei se sabe, Sr. Manuel Pacheco, «todos somos responsáveis quando nos divertimos e trabalhamos». Ou não saberá?

JESUS ZING

(¹) — in «Uma espécie de apontamentos (mas não só», de Agostinho Chaves Gonçalves, na página CHAVE 15, n.º 39, do Jornal REPÚBLICA, de 14/2/1971.

Aconteceu...

Continuação da primeira página

a que quer», a verdade é que o Prior entendia, e muito bem, que o Senhor Presidente tinha presunção a mais e... água benta a menos!

Mas o altar da igreja carecia de restauro — por ser do «tempo dos Afonsinos» e o caruncho nele ter entrado — e dinheiro era coisa que não abundava nos cofres paroquiais. Antes pelo contrário...

Bater às portas, a todas as portas, era necessário, a única solução até. E lá fomos. Quanto deu não me recordo... A intenção talvez lha tenha adivinhado...

Lembro-me, sim, — e eis o que importa — que, ao tirar dos bolsos os escudos ou cruzeiros correspondentes à sua oferta, não deixou de acrescentar, virando-se para o prior, que segurava, humildemente, a lista dos donativos:

— Escreva: Do Presidente...

Nunca mais me esqueci desse entardecer de Novembro em que um pequeno sacristão de aldeia que ajudava à missa em latim se convenceu de que uns dentes de oiro, um carro esverdeado e uns depósitos até podem levar alguém a ser... o «Senhor Presidente»!

ARAÚJO E SÁ

Acudam ao salgado!

Continuação da primeira página

pregados (moços) contratados à safra? Eles, que só agora (Março de 1971) receberam a segunda prestação do sal produzido no ano findo e que ainda terão que aguardar (até quando?) o pagamento integral do que lhes é devido, como poderão sobreviver a este estado de coisas?!...

E como irá acontecer este ano? Quantos se juntarão àqueles, muitos, que já o ano passado abandonaram as marinhas? Ou, melhor, quantos trabalharão ainda este ano nas marinhas e como o farão?...

Há um sem número de problemas, graves, muito graves mesmo, a carecerem de imediata e justa solução. Não somos, infelizmente, pessoa com capacidade para poder conseguir nem reunir boas-vontades para que se peça, para que se exija que se satisfaça o que justamente se reclamou já. Mas estamos certo de que o Grémio da Lavoura, por intermédio da sua Secção diferenciada do Sal, estará a fazer qualquer coisa. Queremos estar certo de que assim acontece — porque assim terá que ser, como representante que é dos interesses do salgado aveirense. Mas o que conseguiu já ou o que espera conseguir? Em que pé se encontra tão momentoso problema?

É esta a constante pergunta de quantos vivem, morrendo, para e do sal — e, igualmente, o motivo deste nosso apontamento.

A dúvida continua: — Que se tem feito? Que é que se está a fazer? Que se espera das diligências em curso?

Em nome dos «nossos marnotos» — e ainda que sem procuração para tal — gostaríamos de ver dadas à estampa as respostas que se impõem às perguntas aqui formuladas. E aos homens bons daquele grupo de homens bons ainda vivos, o nosso particular pedido para que continuem a lutar, se possível com maior denodo ainda, para que o salgado de Aveiro não morra — para que Aveiro, à falta de sal, não se torne uma Aveiro... insossa.

JOÃO AFONSO

Biblioteca Municipal

Continuação da primeira página

simpatia da gente de Aveiro pela sua Biblioteca — um dos meios capazes de lhe propiciarem a elevação do seu nível cultural a que, por todos os títulos, tem o direito (e o dever) de aspirar, para honra dos pergaminhos herdados.

Hoje, ao reiterar os meus propósitos construtivos, apresento uma sugestão digna de fazer subir o número de leitores na Biblioteca. Lembro, para o efeito, como uma das medidas mais importantes, que se institua o serviço de empréstimo, tal como é uso corrente lá fora e já em muitas bibliotecas portuguesas. E isto é porque a leitura domiciliária interessa, indubitàvelmente, a muitas pessoas impedidas de frequentar, por motivos de vária ordem, a chamada leitura de presença.

Sem falar da Biblioteca Municipal de Coimbra, com um movimento de serviço de empréstimo sem par, no país, há sucessos convincentes noutras terras que levam a adoptar a criação dessa modalidade de leitura em Aveiro. Um dos êxitos mais espectaculares é o de Beja. Antes de haver ali tal serviço de leitura, o número de leitores apresentava uma cifra desonrosa na pátria de D. Frei Amador Arrais e Diogo de Gouveia. A partir de 1959, foi lá instituída a leitura domiciliária; e, desde então, os leitores têm vindo a aumentar sucessiva e extraordinàriamente nas duas bibliotecas públicas que funcionam naquela cidade alentejana, ambas com serviço de empréstimo. Lá se registou, no mês de Janeiro último, um movimento notável: obras consultadas — 5 711, número de leitores — 2 306. Em Aveiro, durante esse mês, sòmente apareceram na Biblioteca Municipal 128 leitores!...

No tocante ao movimento desta nossa biblioteca, os números expressos no relatório da Câmara Municipal, gerência de 1967, (o mais recente que tenho à mão) indicam decréscimo de leitores nos três anos lá incluídos: — ano de 1965, 561 leitores; 1966, 537; 1967, 501. E, quanto às obras entradas e requisitadas, nos mesmos três anos, a respectiva enumeração leva a supor que as verbas a isso destinadas devem ter sido muito exíguas.

Pelo que todos estes números exprimem, deverá inferir-se que em Aveiro, na verdade, não existem hábitos de leitura? Sinceramente, não creio. O que há, sim, não restam dúvidas, é um conjunto de circunstâncias que levam à lamentável situação em que nos encontramos, circunstâncias essas a que se deve pôr termo, a fim de que a Biblioteca não continue a ser uma «sepultura de livros», um simples museu onde se arrumem, antes venha a converter-se em autêntico agente vivo de cultura, como lhe cumpre.

E se fosse aberto um inquérito público (ou não) para bem se conhecerem e avaliarem todas as causas da indiferença (?) dos habitantes da urbe aveirense pela sua Biblioteca Municipal? Seja-me perdoada, por favor, estoutra minha ideia estrambólica...

Prometo voltar aqui, se ainda puder fazê-lo.

Luiz Augusto Henriques Pinheiro

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Francisco da Encarnação Dias, realizou-se a costumada reunião semanal do Clube Rotário desta cidade, a que estiveram presentes membros dos clubes congéneres de Fortaleza-Leste (Brasil), Porto, Viseu, Estarreja, Ovar e S. João da Madeira.

Feita a leitura do expediente, os srs. Eng.º João de Oliveira Barrosa, Coronel Américo Roboredo, do Clube de Viseu, Arq.º Rogério Barroca e o Presidente do Clube aveirense referiram-se ao empossamento no cargo de Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro do aveirógrafo e membro do Clube Eduardo Cerqueira.

Ainda no uso da palavra, o sr. Francisco Dias disse que alguns dos elementos da Comissão do Movimento Rotário de Apoio ao Núcleo Regional do Norte da Luta Contra o Cancro se haviam deslocado para informarem o Clube dos objectivos que se propõem, pedindo para tanto, a colaboração dos rotários aveirenses na campanha já iniciada. Sobre a meritória campanha, falaram ainda os srs. Augusto do Carmo, do Porto, Alberto Ramires, de Ovar, e Flor Santos Leite, de S. João da Madeira, membros da referida comissão. E, antes do encerramento da reunião, os srs. Eng.º Oliveira Barrosa, Dr. José Couceiro e Eng.º José Pereira Zagallo pediram alguns esclarecimentos, o que deu lugar a uma troca de impressões sobre a forma do Clube Rotário de Aveiro dar a sua participação à aludida campanha.

VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL

As províncias ultramarinas fazem-se representar, a título particular e oficial, no **VI Congresso do Ensino Liceal,** que, conforme oportunamente anunciámos, se realizará em Aveiro.

São numerosas as inscrições de professores do Ensino Secundário dessas províncias, bem como das Ilhas Adjacentes.

Agora, o Governo Geral de Moçambique acaba de informar que se fará representar oficialmente pelos Drs. Laurindo José da Costa, Manuel do Vale Costa e Alberto Pires dos Santos, que, respectivamente, apresentarão comunicações sobre aspectos peculiares do Ensino Liceal naquela província, preparação profissional dos professores do Ensino Liceal e sobre exames.

NOVA SÉ

Deu já entrada nas competentes repartições oficiais o anteprojecto para a construção da nova Sé aveirense, a fim de que estas se pronunciem sobre as respectivas implicações urbanísticas.

Pavilhão do Beira-Mar
Uma obra em marcha!

Continuação da última página

pumante de honra aos jornalistas presentes, tendo o Presidente da Direcção, Dr. Maya Seco, renovado os agradecimentos do Clube à Imprensa, em expressivo brinde em que acentuou que a construção do Pavilhão dos Desportos do Beira-Mar seria um dos marcos com que se pretende assinalar a passagem das «bodas de ouro» da colectividade, agora lançada, com firmeza e segurança, no fomento e incremento das modalidades amadoras.

Prestes a festejar meio século de relevantes serviços ao Desporto e a Aveiro, o Beira-Mar lançou-se, decididamente, numa salutar política — a prática dos chamados desportos pobres (que tão ricos são!), fazendo-o a partir das camadas jovens. Actualmente, e lutando com dificuldades enormes, quase insuperáveis por vezes, para obtenção de recintos para treinos e para competições — Ilhavo tem sido recurso para as provas oficiais de hóquei em patins e andebol de sete... —, o Beira-Mar tem em actividade regular e permanente mais de duas centenas de atletas amadores, cultivando o atletismo, o andebol de sete, o basquetebol e o hóquei em patins. Mas outras modalidades — casos do badminton e do voleibol — e outras actividades não estão em curso, no grémio dos auri-negros, apenas por falta de instalações.

Este o panorama. Encarando frontalmente o momentoso problema, o Beira-Mar decidiu resolvê-lo de vez, pela base. Assim, dispôs-se a transformar o Rinque do Alboi num autêntico Pavilhão de desportos — que se pretende venha a ser para os jovens aveirenses, uma verdadeira «oficina de trabalho» para modelar desportistas íntegrais.

Fizeram-se estudos, cálculos, estimativas; fizeram-se contas; avaliaram-se disponibilidades, económicas e outras; fez-se do projecto (de que é autor o Eng.º Lauro Marques) — aprovado e aplaudido pelas entidades oficiais, no caso a Câmara Municipal de Aveiro; e a obra começou já a ser executada.

Números redondos, o Pavilhão do Beira-Mar custará 2 100 contos, verba de que o Clube, òbviamente, não dispõe. Mas importância que, a seu tempo, haverá de surgir: para já o Beira-Mar conta com um subsídio de 350 contos da Câmara Municipal (a conceder por fases); e com donativos, em materiais, mão-de-obra e numerário de diversos particulares, empresas e organismos vários, sendo de relevar os concedidos pelo «Ramona Team» e pela Tertúlia Beiramarense.

Também o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães, que há dias visitou particularmente as obras em curso, prometeu o auxílio material que for possível conceder, através do Governo Civil; e colocou-se ao lado do Beira-Mar, como patrocinador da sua causa, junto das entidades superiores afectas ao problema.

Espera-se que o Pavilhão do Beira-Mar esteja pronto num prazo de meio-ano. E, para tanto, tem-se como certo o entusiasmo e o interesse com que os beiramarenses e os aveirenses, em geral, vão corresponder à campanha de angariação de materiais que a Comissão de Obras do Pavilhão do Beira-Mar tem em curso e, em breve, irá incrementar.

Haverá alguém que se negue a dar o seu contributo para tão necessário e importante empreendimento?

•

Restará dizer, a fechar, que o recento terá uma área coberta de 1 750 metros quadrados (medidas exteriores de 50 × 35 metros); o rectângulo para jogos terá 40 × 20 metros e ficará revestido a taco de madeira — pretendendo-se que seja, de facto, polivalente, servindo para todas as modalidades de salão e para ginástica desportiva.

Num dos topos (cabeceira norte), em corpo rebaixado, ficará instalado um Posto Médico — em que haverá uma sala de consultas, um gabinete de espera, uma enfermaria, uma sala de tratamentos de fisioterapia, uma sala de banhos e massagens e um gabinete de sauna. De ambos os lados, haverá bancadas: a principal, com oito degraus, com capacidade para 800 espectadores (sob ela, o vão será aproveitado para arrecadações para sanitários); e uma segunda, no lado poente, prevista para 400 lugares, em tribunas, sobre as instalações reservadas para as cabinas de árbitros, vestiários, balneários e salas destinadas à Imprensa e a diversos serviços administrativos.

PALAMENTARES ALEMÃES DE VISITA A AVEIRO

Os componentes do **Comité de Cooperação Europeia e Internacional do Parlamento da República Federal Alemã,** que, a convite da Associação Industrial Portuguesa, se deslocaram a Portugal em visita de estudo, estiveram na penúltima sexta-feira no nosso Distrito.

Constituiam a missão os deputados Erwin Lange, Presidente do Comité e Chefe da Delegação; Hermann Hocherl, antigo Presidente Federal e Vice-Presidente do Comité; Dr. Max Schulze-Vorberg, Dr. Werner Marz, Dr. Klaus Dister Arndt, antigo Secretário parlamentar do Estado e Vice-Presidente do Comité; e Martin Gruner, Vice-Presidente do Comité.

Faziam também parte da missão o Dr. Hans Werner Staratzke, consultor do grupo parlamentar FDP e membro do grupo alemão da Câmara de Comércio Internacional; Albert M. Zoeldi, Secretário-Geral do Comité e os directores do Ministério Federal da Economia Dr. Rolf Thieme e Dr.ª Johanna Kaergel e o Conselheiro da Delegação Ewald Muehlen, Chefe do Departamento de Relações Económicas com o Ocidente.

Os visitantes, que eram acompanhados pelo sr. Ruy Moreira, Presidente do Conselho de Administração da «Molaflex» e membro da direcção da Associação Industrial Portuguesa, iniciaram a sua digressão com uma demorada visita às instalações fabris laquela empresa, em S. João da Madeira, tendo, depois, almoçado na Pousada da Ria, com os srs. Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Dr. Manuel Soares,Deputado e Presidente da ANP; Eduardo Cerqueira, Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; Comandante Garrido Borges, Capitão do Porto de Aveiro; e Eng.º João Barrosa, Director do Porto de Aveiro.

Mais tarde, acompanhados das mesmas personalidades, visitaram também as instalações da **Metalurgia Casal, SARL,** onde foram recebidos pelo Administrador sr. Manuel Casal; Dr. Fernando Marques, Presidente da Assembleia Geral da Empresa; Eng.º João Senos da Fonseca, Director-Técnico; e Dr. Álvaro Café, Director Comercial.

Após terem percorrido as modelares oficinas da **Metalurgia Casal,** os componentes da missão foram saudados, no decurso de um «porto-de-honra», pelo sr. Dr. Fernando Marques.

No final, o deputado Erwin Lonne, depois de agradecer a forma como haviam sido recebidos, sublinhou a agradável impressão que lhes deixou a visita às instalações fabris daquela reputada empresa aveirense.

Mestre Júlio Resende

Continuação da primeira página

locais, para ouvirem a palavra do pintor numa romagem ao longo dos seus quadros ali expostos, colhendo ensinamentos que certamente lhes afinaram a sensibilidade indispensável à receptividade da Arte dos nossos tempos. Até porque falava a jovens, o Mestre disse ali que «o Artista pressente a Natureza como um jovem sem ideias preconcebidas». Depois, e ao longo da sua curiosa dissertação, Mestre Resende disse, e repetiu o seu desejo de que aquela visita concitasse ao diálogo. E, com efeito, fizeram-se muitas perguntas, a que o Mestre sempre deu resposta sincera, espontânea, sem subterfúgios, assim valorizando a sua lição. Em determinado passo, justificando a evolução estética ao longo dos tempos e as diversas concepções e técnicas dos Artistas, afirmou que «cada coisa, como cada cena, é vista e interpretada por formas diferentes — e a verdade é que todos somos diferentes». Júlio Resende falou, com igual desenvoltura e apreço, dos Mestres ditos clássicos e dos contemporâneos, para sublinhar a perenidade da obra, quando obra-de-Arte.

A lição, além de professores e alunos, assistiram os Drs. Mário Gaioso e Vasco Branco, o primeiro dinâmico Presidente e o segundo destacado elemento do Pelouro de Cultura do Clube dos Galitos, o Desembargador Mello Freitas, ilustre elemento da Comissão Municipal de Cultura, e outras pessoas interessadas na lição, a todos os títulos meritória.

Até amanhã, domingo, ainda muitos poderão ver — ou rever — os trabalhos de Mestre Júlio Resende.

Câmara Municipal de Aveiro

Convite

Na próxima terça-feira, dia 30 de Março, será inaugurado o Edifício do Conservatório Regional de Aveiro.

Às cerimónias dignar-se-á presidir o Senhor Presidente da República, que será acompanhado pelos Senhores Ministros da Educação Nacional e das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, pelo que tenho a subida honra de convidar todos os munícipes a comparecerem na Avenida de Artur Ravara, junto ao novo edifício e do Parque Municipal, pelas 14 horas e 30 minutos, a fim de serem prestadas as devidas honras a Sua Excelência.

Agradece o

PRESIDENTE DA CÂMARA

CLUBE DOS GALITOS

Convite

SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA digna-se visitar a sede do CLUBE na próxima terça-feira, dia 30, pelas 12 horas.

Tal visita constitui uma cativante gentileza do CHEFE DO ESTADO e representa, para o nosso CLUBE e para a própria CIDADE, uma grande honra.

Merecê-la, testemunhando ao SUPREMO MAGISTRADO DA NAÇÃO o nosso sincero reconhecimento e respeito, é um indeclinável dever de todos nós.

Assim, convidamos os Ex.^mos Sócios e seus familiares, os antigos e actuais Atletas, os Simpatizantes e os Aveirenses em geral a concentrarem-se na Praça do Dr. Joaquim de Mello Freitas, pelas 11.30 horas do referido dia, para recebermos condìgnamente SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

A DIRECÇÃO

PROGRAMA DA VISITA DE SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA A AVEIRO

11.45 horas — Visita à sede do Clube dos Galitos, no termo da qual a Direcção do Clube entregará a Sua Excelência a Medalha de Ouro comemorativa da inauguração do edifício sede.

12.30 horas — Partida para a Casa de Chá do Parque seguindo a comitiva pela Rua Clube dos Galitos, Largo do Alboi, Rua dos Santos Mártires (mostrando-se ao Senhor Presidente o local onde está a ser construído o Pavilhão Desportivo do Beira-Mar) e Rua Calouste Gulbenkian.

13 horas — Almoço.

14.30 horas — Inauguração do Conservatório Regional de Aveiro.

17.45 horas — Partida de Sua Excelência e sua Comitiva para Braga.

O PROBLEMA DA CONCORDATA EM PORTUGAL

O Conselho Paroquial da Freguesia da Glória resolveu, na sua última reunião, promover um colóquio de esclarecimento sobre o Problema da Concordata em Portugal — no sector paroquial mais preocupado com aquele assunto e aberto a todas as pessoas interessadas no tema.

Para o efeito, convidou o Rev.º Dr. António Leite,, especialista de assuntos jurídicos, há muito conhecido no meio intelectual português.

O colóquio realiza-se em 6 de Abril, pelas 21.30 horas, em local que oportunamente se indicará.

DIA NACIONAL DO DOENTE

Vai realizar-se no próximo dia 28, quinto domingo da Quaresma, o DIA NACIONAL DO DOENTE.

É uma iniciativa da Igreja em Portugal que pretende sensibilizar a opinião pública e mobilizar as forças apostólicas em ordem a obter-se uma vivência mais cristã do sofrimento.

Não é um pactuar com a doença. É uma busca de libertação pela medicina e pela superação. Luta na esteira de Cristo, o Homem-Deus que inaugura na terra uma nova dimensão da dor.

O DIA NACIONAL pretende alertar pessoas, renovar instituições e criar ambiente que exija uma Pastoral estruturada a todos os níveis neste campo. Pastoral que tenha em conta as Paróquias e os Movimentos, as instituições hospitalares e o pessoal de assistência.

O DIA NACIONAL pretende revelar o doente como pessoa com um lugar útil na sociedade que manifesta respeito pela vida.

O DIA NACIONAL pretende testemunhar a missão insubstituível do doente no cristianismo e a descoberta de autênticas vocações de sofrimento.

O DIA NACIONAL pretende fazer um teste aos nossos critérios humanos e à nossa sociedade dita cristã.

O DIA NACIONAL pretende despertar em todos os homens a gratidão para com aqueles que sofrem, revelando-nos uma fase de vida e a imagem de Cristo-Libertador.

FALECEU :

MANUEL REI

Faleceu, com 69 anos de idade, o conhecido e simpático e tão prestante arrais das lanchas da Comissão Municipal de Turismo.

Durante quase quarenta anos, o sr. Manuel Rei serviu o turismo aveirense com inexcedível dedicação e competência: na modéstia das suas funções, distinguiu-se, sem o querer e, certamente, sem ele próprio o saber, como elemento válido nos percursos da nossa Ria, conduzindo, com mão segura e calma, ao leme das embarcações, numerosos visitantes, nacionais e estrangeiros, desde Chefes de Estado e príncipes a escritores e artistas de nomeada, desde políticos das mais altas jerarquias ao modesto visitante sertanejo.

A notícia da morte do prestante arrais chegou-nos de chofre: vitimara-o, na Gafanha da Nazaré, onde residia, doença súbita e imprevisível.

Que descanse em paz o bom Manuel Rei.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 27 — à noite

HERCULES E A RAINHA — um filme em *Eastmancolor*, com Steve Heeves e Silva Koscina.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 28 — à tarde e à noite

O QUERIDO JOI — película em *Technicolor*, com Frank Sinatra, Rita Hayorth e Kim Novak.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 30 — à noite

SAFARI AFRICANO — um filme recheado de episódios autênticos.

Para maiores de 12 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 27 — à tarde e à noite

O ESCROQUE — com Patrick Macnee, Connie Stevens e Marty Allen.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 28 — à tarde e à noite

A VIDA INTIMA DE SHERLOCK HOLMES — com Robert Stephens, Colin Blakely e Irene Handl.

Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 31 — à noite

O CASO STRANGE — com Susan George, Jack Watson e Nigel Davenport.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 1 — à noite

UMA SENHORA NUM AUTOMOVEL COM OCULOS E ESPINGARDA — com Samantha Eggar e Oliver Reed.

Para maiores de 17 anos.

COMEMORAÇÕES DO NOVE DE ABRIL

A Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes promove, no próximo dia 9 de Abril, nesta cidade, as costumadas comemorações da Batalha de La Lys, assim programadas: **às 11 horas** — missa, na igreja do Carmo, em sufrágio dos combatentes; e, **às 11.45 horas,** deposição de ramos de flores na base do Monumento Aos Mortos, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Se o tempo permitir, será feita a habitual romagem ao batalhão privativo dos combatentes, no Cemitério Sul.

DIAS DE REFLEXÃO PARA POFESSORES

No Colégio do Sagrado Coração de Maria, durante as férias da Páscoa e com início amanhã, domingo, e termo no último dia do mês corrente, quarta-feira, realizar-se-ão alguns «Dias de Reflexão para Professores Primários», cujos trabalhos serão orientados pelo Rev.º João Paulo da Graça Ramos.

CORPOS GERENTES DOS «BOMBEIROS VELHOS»

Na última segunda-feira, na sede da **Associação Humanitária dos Bombeiros Vountários de Aveiro** («Bombeiros Velhos»), procedeu-se à eleição dos Corpos-Gerentes para o biénio de 1971-72, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — **Presidente:** Egas da Silva Salgueiro; **Vice-Presidente:** Arnaldo Estrela Santos; **1.º Secretário:** Raúl de Sá Seixas; **2.º Secretário:** Eugénio Gonzolez de La Peña.

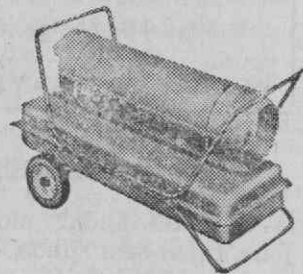
CONSELHO FISCAL — **Presidente:** Severiano Pereira; **Secretário:** Rodolfo Georgino da Costa Martins Teles; **Vogal:** José Pereira Carvalho Júnior.

DIRECÇÃO — **Presidente:** Eng.º Alberto Dionísio Branco Lopes; **Tesoureiro:** Manuel Pompeu de Melo Figueiredo; **Secretário:** Evangelista Morais Sarmento; **Vogais:** Manuel da Costa Freitas e António de Oliveira Charneira.

DIA MUNDIAL DE TEATRO

Em comemoração do «Dia Mundial de Teatro», o **Círculo de Teatro de Aveiro** (CETA) leva a efeito hoje, sábado, na sua sede, à Rua das Tomásias, um colóquio sobre Teatro, que será dirigido pelo encenador do **Teatro Experimental do Porto** sr. Carlos Cabral.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Hoje, pelas 17 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho de Estarreja, será inaugurada uma exposição de pintura do conhecido artista José Mendonça, que se manterá patente ao público até ao dia 4 de Abril próximo.

FESTIVAL FOLCLÓRICO NA «FEIRA DE MARÇO»

Em organização da Tertúlia Beiramarense, realiza-se amanhã, no recinto da «Feira de Março», o festival folclórico inaugural do corrente ano.

Actuam, de tarde, a partir das 15.30 horas: Grupo Regional de Moreira da Maia; Rancho Regional Folclórico «Flores do Monte»; Conjunto Henrique Silva; e Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maiorca.

À noite, exibem-se, a partir das 21.30 horas: Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maiorca; e Conjunto Henrique Silva.

MOVIMENTO DA BIBLIOTECA

Durante o mês de Fevereiro último, a Biblioteca Municipal de Aires Barbosa registou a frequência de 278 leitores, tendo-se verificado a requisição de 327 obras.

Continuações

Basquetebol

proporcionou estes resultados gerais:

MEALHADA — ESGUEIRA . . 18-40
GALITOS — BEIRA-MAR . . . 13-10
ILLIABUM — SANGALHOS . . 43-27

Deve registar-se que o Illiabum passou a comandar isoladamente, beneficiando da derrota sofrida pelo Beira-Mar ante o Galitos (em jogo de marcação demasiado pobre, em especial da parte dos auri-negros). Outro facto notável: as turmas bairradinas são as únicas que ainda não lograram qualquer vitória...

Eis a classificação actual:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	4	4	0	128-76	12
Beira-Mar	4	3	1	166-68	10
Galitos	4	3	1	143-72	10
Esgueira	4	2	2	116-98	8
Sangalhos	4	0	4	63-164	4
Mealhada	4	0	4	67-216	4

Amanhã, a competição continuará, com os jogos da quinta jornada (última da primeira volta), em que se defrontam: SANGALHOS — MEALHADA, em Sangalhos; ESGUEIRA — GALITOS, em Aveiro (Campo da Alameda); e BEIRA-MAR — ILLIABUM, em Aveiro (Rinque do Alboi).

Futebol

Beira-Mar — Vizela

nenhuns..., terão ficado com recordações perduráveis do desafio que ali foram presenciar, o Beira-Mar — Vizela, para além da correcção sem mácula que esmaltou o embate.

O jogo, de facto, foi modesto. Irremediàvelmente condenados à despromoção, os vizelenses mostraram-se bastante frágeis — demais não se apresentando completos de entrada (Filipe e Sá, ambos titulares, por atraso no carro em que viajavam, só puderam ser utilizados após o intervalo). E a fragilidade demonstrada foi fatal, tanto para a turma visitante, como até para a sorte do jogo — que bem cedo ficou decidida, pois os aveirenses, ainda no quarto de hora inicial, já ganhavam por duas bolas...

O Beira-Mar, em boa verdade, decaiu em toada de enervante apatia, baixando a sua exibição para o nível do seu antagonista. Sem problemas no sector recuado — pela inoperância dos minhotos, que fizeram do guarda-redes Giesteira pràticamente um espectador! —, os beiramarenses tiveram sempre o comando de jogo, pautado por Abdul, peça influente a orientar e a balancear a equipa para o ataque. Mas, aqui, no sector avançado, faltou chama, vibração, talento finalizador. E a equipa, desenrolando ataques sucessivos, em onda avassaladora, deu verdadeiro festival de golo perdidos — em muitos casos, de modo incrível e até escandaloso!

Assim mesmo, apesar destas insuficiências e destes deméritos, o Beira-Mar ganhou com facilidade e certa amplidão; mas o teor exibicional do onze é que não foi nada brilhante, nada agradável. Houvesse um nadinha mais de rapidez no remate e acerto na concretização — e o Beira-Mar teria atingido goleada histórica...

Nomes em evidência: No Beira-Mar, Abdul, Almeida, Marçal e Jerónimo; e, no Vizela, António Carlos, Daniel, Filipe, João Machado e Silva.

O árbitro, com actuação sóbria, cometeu, no entanto, indesculpáveis erros: fez vista grossa a um penalty (38 m.) de António Carlos sobre Nèlinho; anulou (75 m.), sem motivo à vista, um golo de Nèlinho, em recarga a remate de Eduardo à barra; e cortou umas quantas incursões, para marcar deslocações mal assinaladas (aqui, lapso dos «bndeirinhas»). Nota apenas regular, em resumo.

Sumário Distrital

pos visitados (Oliveira do Bairro, S. Roque, Valonguense e Cucujães); e uma igualdade, no embate entre o Esmoriz e o Estarreja. Anote-se que o Valonguense, em consequência da interdição do seu campo, actuou em Agueda, onde recebeu a turma do S. João de Ver.

Resultados da 19.ª jornada:

Oliveira do Bairro — Arouca . . 4-2
S. Roque — Paivense 1-0
Valonguense — S. João de Ver . 3-0
Ovarense — Paços de Brandão . 2-1
Esmoriz — Estarreja 2-2
Cucujães — Fermentelos 1-0
Mealhada — Recreio de Águeda . 1-1
Arrifanense — Bustelo 2-1

Classificações:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	19	11	7	1	39-15	48
R. Agueda	19	12	3	4	36-15	46
P. Brandão	19	10	4	5	40-24	43
O. Bairro	19	10	4	5	39-27	43
Estarreja	19	8	6	5	32-27	41
Esmoriz	19	8	5	6	26-28	40
S. Roque	19	8	3	8	20-27	38
Arrifanense	19	7	4	8	27-27	37
Paivense	19	5	9	5	18-22	37
Valonguense	19	8	2	9	29-28	36
Arouca	19	5	7	7	32-52	36
Bustelo	19	5	6	8	26-24	35
Cucujães	19	6	4	9	19-28	35
Fermentelos	19	4	4	11	13-26	31
Mealhada	19	4	4	11	23-46	31
S. João Ver	19	4	2	13	16-38	29

Hóquei em Patins

bricense; uma palavra também para o Alba, que animou extraordinàriamente a segunda volta, a partir do momento em que reforçou a sua turma.

Eis a classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	10	10	0	0	136-46	30
Termas	10	7	0	3	85-54	24
Beira-Mar	10	4	0	6	69-68	18
Sport	10	4	0	6	54-85	18
Alba	10	3	0	7	42-112	16
Académica	10	2	0	8	61-82	14

Oliveirense, 9 — Beira-Mar, 6

Jogo em Oliveira de Azeméis, sob arbitragem do sr. Carlos Alberto Pires. Os grupos alinharam e marcaram:

Oliveirense — Marques, Armando, Agostinho, Amílcar (6), Marcelino (3), Bastos, Martins e Teixeira.

Beira-Mar — Macedo, Gil, Tavares (4), Menício, Abel e Danilo (2).

Desafio muito agradável, constituindo bela jornada e final condigno para o torneio. Os oliveirenses, mais positivos, chegaram ao intervalo a vencer por 5-1; mas, no segundo tempo, os aveirenses operaram boa recuperação, e quase cometiam uma surpresa — já que tiveram ensejos para igualar a sete golos...

Porém, no declinar do prélio, e quando havia 7-6, a Oliveirense voltou a distanciar-se, mercê dum golo (o oitavo) muito duvidoso.

Andebol de Sete

17 de Abril. Entretanto, para acerto do calendário, disputa-se hoje, no Porto, o desafio ANTÓNIO AROSO — SPORTING.

Beira-Mar, 13 = António Aroso, 9

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Armando Silva e Jerónimo Gouveia, do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

Beira-Mar — Gonçalo, Loura (3), Gamelas (2), Alfredo, Paulo, Oliveira (2), Mané (1), Eduardo Maia (5), Pimentel, Calisto, Veleirinho e Gadim.

António Aroso — Socorro, Almeida (2), Sarmento, Frazão (1), Leal (5), Avelino (1), Alvaro, Osvaldo, Fernando, Óscar, Faria e Alfredo.

Desafio altamente emotivo e bem disputado, em que os beiramarenses averbaram merecido e magnífico triunfo. Durante a primeira parte, foi notória a *mala-pata* da turma de Aveiro na finanização: nada menos de oito remates (contra quatro dos visitantes) foram devolvidos pela madeira da baliza! Ao intervalo, no entanto, o Beira-Mar ganhava por 6-3.

No reatamento, o António Aroso recuperou (6-6) e adiantou-se duas vezes (6-7 e 7-8); e teve o seu período de azar na concretização (oito remates à madeira, contra um dos beiramarenses...). O Beira-Mar, com firme e valorosa reacção, não se deixou surpreender e terminou em bom plano, dominando os acontecimentos.

Arbitragem com falhas e critério não uniforme, que prejudicou sensìvelmente o Beira-Mar. Aliás, não se compreendeu bem o aparecimento, em Aveiro, de uma «dupla» portuense a dirigir um jogo em que participava um grupo do Porto...

I DIVISÃO — Juniores

Resultados da 2.ª jornada:

Série B

ESPINHO — MAIA 14-18
VILANOVENSE — BEIRA-MAR . 21-16

Jogos para amanhã:

MAIA — BEIRA-MAR
ESPINHO — VILANOVENSE

Campeonato de Aveiro de Juvenis

Realizou-se, no Rinque do Alboi, em Aveiro, a penúltima jornada do Campeonato Distrital da Associação de Desportos de Aveiro, em andebol de sete, na categoria de juvenis, registando-se estes resultados:

BEIRA-MAR-A — GALITOS . . 13-6
BEIRA-MAR-B — ESPINHO . . 9-13

Não houve surpresas: os favoritos impuseram-se. De notar, porém, que a turma secundária dos beiramarenses esteve prestes a pregar um susto ao Espinho, mercê de notável actuação no segundo tempo, em que realizou recuperação de certo modo sensacional.

Eis a actual classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar-A	5	5	0	0	61-26	15
Espinho	5	3	0	2	60-45	11
Galitos	5	1	1	3	33-44	8
Beira-Mar-B	5	0	1	4	30-71	6

A competição finaliza amanhã, com os encontros GALITOS — ESPINHO (7-8) e BEIRA-MAR-B — BEIRA-MAR-A (3-16).

Beira-Mar A, 13 — Galitos, 6

Sob arbitragem dos srs. Albano Pinto e António Costa, alinharam e marcaram:

Beira-Mar-A — Travesso (Cunha), Faria da Rocha (8), Clemente (3), Teixeira, Gamelas, Matos (2), Ulisses (2), Agostinho (1), Tavares, Patarrana e Emídio (3).

Galitos — Magalhães, Combo, Breda, Carlos Sá, Vítor Ramalho (4), Élio (2), Gamelas, Luís Sá, Abreu e Teixeira.

Êxito sem contestação dos campeões, que atingiram o intervalo a ganhar por 7-1. Assinalável o empenho do Galitos e a actuação do seu guarda-redes, a evitar maior punição.

Beira-Mar B, 9 — Espinho, 13

Sob arbitragem dos srs. António Costa e Fernando China, alinharam e marcaram:

Beira-Mar-B — Melo, Rafola (1), Loff (1), Adrego (3), Sousa Santos, Rui, Fonseca (4) e Cruz.

Espinho — Moreira, Silvério, João (6), Maia (2), Casal (4), Lacerda, Luís (1), José Manuel e Aguiar.

Supremacia dos visitantes, no primeiro tempo, que atingiram com o marcador em 5-2 — resultado do possível pelo manifesto desacerto dos aveirenses, no remate, e pela boa exibição do guarda-redes Moreira.

No segundo tempo, e de modo notável, o Beira-Mar recuperou de 2-9 para 7-9 e 8-10, animando extraordinàriamente a parte final do encontro, em que os espinhenses fizeram valer a sua maior capacidade atlética e técnica.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 30 DO «TOTOBOLA»

4 de Abril de 1971

1 — Guimarães — Boavista X
2 — Porto — Sporting 1
3 — Belenenses — C. U. F. 1
4 — Tirsense — Académica X
5 — Barreirense — Varzim 1
6 — Benfica — Setúbal 1
7 — Leixões — Farense 1
8 — Penafiel — Lamas 1
9 — Beira-Mar — U. Leiria 1
10 — Riopele — Braga X
11 — Olhanense — Portimonense . . . 1
12 — Luso — Atlético 2
13 — Torriense — Montijo X

PESCARIAS BEIRA LITORAL, S. A. R. L.

CAPITAL: 15000000$00
Rua da Liberdade, n.º 10 — AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1970

Senhores Accionistas:

Muito embora a abolição do imposto do pescado tivesse entrado em vigor sòmente a partir de 1 de Junho, beneficiando assim apenas o período menos rendoso do ano, e apesar ainda de uma parte substancial desse benefício ter sido absorvida por reivindicadas melhorias de soldadas do pessoal de mar, o certo é que os seus efeitos se fizeram já sentir, benéfica e decisivamente, nos resultados do exercício de 1970, a que o presente relatório se reporta.

Assim é que, tendo em 1969 os «encargos de vendagem em lota» observido 20,18 % dos 17 354 contos de rendimento bruto apurado, em 1970 apenas 15,86 % dos 19 987 contos do referido rendimento tiveram aquele destino.

Mercê dum substancial aumento do volume das capturas de peixe, que de 3 577 toneladas em 1969 subiu para 4 419 em 1970, e não obstante o preço médio de venda na lota ter descido de 4$85 para 4$52 por quilo, foi possível suportar os permanentes agravamentos dos custos sem desfavorável reflexo no equilíbrio da rendabilidade do exercício, tendo a percentagem do rendimento bruto utilizada na cobertura dos «gastos de exploração» baixado de 62,27 % em 1969, para 61,68 % em 1970.

Este aumento de produtividade permitiu ainda fazer face à situação criada por anormais paralizações dos navios «Ria Mar», «Ria de Aveiro» e «Atrevido», o primeiro devido a um encalhe acidental de que lhe resultaram avarias de certo vulto, e os outros dois por terem sido sujeitos a reparações que, pela sua extensão e profundidade, foram muito além das habituais beneficiações de rotina.

Cobertos os «gastos de administração», que consumiram 5,8 % do rendimento, e os juros de financiamentos, a que se destinaram 2 % do mesmo rendimento, e feitas, dentro dos limites máximos que a lei fiscal consente, as amortizações convenientes, no montantede 2 180 contos, a que correspondem 10,9 % da receita bruta, temos um remanescente de 3,76 % desta receita, ou seja, cerca de 752 contos, a que haverá que acrescer o saldo existente na conta de «Ganhos e Perdas», no montante de 254 contos, constituindo a soma destas duas verbas, que em números rigorosos dá 1 006 599$30, o saldo disponível para os fundos e gratificações estatutárias e para dividendo.

Para substituir o arrastão «Beira Ria», naufragado em Janeiro de 1960, está em curso a construção de uma nova unidade, na qual já se investiram, de fundos próprios e em pagamento das primeiras prestações ao estaleiro construtor e ao fornecedor da máquina e linha de veios, cerca de 1 400 contos.

Ao empréstimo e aos financiamentos a longo prazo, foram durante o exercício feitas amortizações que totalizaram 1 500 contos.

E nada mais de especialmente significativo havendo a relatar, resta propor à aprovação de V. Ex.as a aplicação a dar ao lucro liquido apurado de 1 006 599$30, proposta que se formula nos termos seguintes:

a) — Fundo de Reserva Legal	54 000$00
b) — Fundo de Reserva de Garantia de-Dividendo	72 100$00
c) — N.os 1., 2. e 3. da alínea d) do artigo 25.º dos Estatutos	138 770$50
d) — Dividendo de 5 %, cativo de impostos, atribuível a 14 786 acções	739 300$00
e) — Saldo para conta nova	2 428$80
	1 006 599$30

A sua Excelência o Presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas, pelo devotamento e preserverança com que, na linha do seu habitual carinho pelos legítimos interesses da classe, lutou pelo esclarecimento das esferas governamentais com vista à abolição do imposto do pescado, medida que, pela sua importância vital, merece muito especial relevo, o nosso mais vivo reconhecimento, extensivo a todos quantos tornaram possível a sua concretização.

Ao digno Conselho Fiscal, mais uma vez afirmamos a nossa gratidão pela confiança com que continuou a distinguir-nos, e pelo valioso apoio e prestante colaboração que sempre nos dispensou.

Aos ilustres Membros do Conselho Geral, cujo mandato agora termina, e, na pessoa do Ex.mo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, a todos os Senhores Accionistas, endereçamos as nossas cordiais saudações.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1971.

O Conselho de Administração,

aa) *Manuel Branco Lopes* (Presidente)
Óscar Lopes de Oliveira (Vogal)
Henrique Dambert Moutela (Vogal)

Balanço Geral, em 31 de Dezembro de 1970

ACTIVO

Disponível				
— Caixa — dinheiro em cofre			22 494$80	
— Depósitos à ordem			97 462$12	119 956$92
Realizável				
— Devedores e Credores			30 410$70	
— Contas Interinas			71 068$30	
— Existências — Apréstos de Pesca e Acessórios de Máquinas			1 161 242$90	1 262 721$90
Imobilizado				
— Técnico				
— Embarcações		34 078 926$40		
— Amortizações — a deduzir:				
— até 31/XII/969 . . .	6 573 060$00			
— do exercício . . .	2 145 727$60	8 718 787$60	25 360 138$80	
— Móveis e Utensílios		167 268$00		
— Amortizações a deduzir:				
— até 31/XII/969 . . .	142 728$90			
— do exercício . . .	6 520$30	149 249$20	18 018$80	
— Terrenos e Edifícios		257 200$70		
— Amortizações — a deduzir:				
— até 31/XII/969 . . .	89 632$70			
— do exercício . . .	5 144$00	94 776$70	162 424$00	
— Viaturas		45 310$00		
— Amortizações — a deduzir:				
— até 31/XII/969 . . .	22 655$00			
— do exercício . . .	11 327$50	33 982$50	11 327$50	
— Organização Social		113 755$10		
— Amortizações — a deduzir:				
— até 31/XII/969 . . .	102 038$80			
— do exercício . . .	11 716$30	113 755$10	— $ —	
			25 551 909$10	
De Fruição				
— Acções Próprias		214 000$00		
— Cooperativa Arm. Pesca Arrasto . . .		10 000$00		
— Sofrio — Soc. dos Frig. de Aveiro . . .		52 000$00	276 000$00	25 827 909$10
Contas de ordem				27 210 587$92
— Acções em Caução Administrativa . .			150 000$00	
— Devedores por Garantias			2 750 000$00	2 900 000$00
TOTAL . . .				30 110 587$92

PASSIVO

Exigível				
— A Curto Prazo				
— Devedores e Credores		1 120 164$40		
— Contas Interinas		81 870$50		
— Empréstimos Caucionados		500 000$00		
— Dividendos a Pagar:				
— De 1964 . .	954$70			
— De 1965 . .	2 351$50			
— De 1966 . .	6 373$70			
— De 1967 . .	27 165$70			
— De 1968 . .	17 865$20			
— De 1969 . .	162 369$90	217 080$70	1 919 115$60	
— A Longo Prazo				
— Financiamentos			8 220 973$02	10 140 088$62
Situação Líquida				
— Inicial				
— Capital			15 000 000$00	
— Acumulada				
— Reserva Legal		1 026 000$00		
— Reserva para garantia de dividendo . .		37 900$00	1 063 900$00	
— Adquirida				
Ganhos e Perdas				
Saldo do Exercício anterior.		7 673$60		
— Resultados do Exercício		998 925$70	1 006 599$30	17 070 499$30
Contas de Ordem				27 210 587$92
- Credores por Caução			150 000$00	
— Garantias Prestadas			2 750 000$00	2 900 000$00
TOTAL . . .				30 110 587$92

Ganhos e Perdas

CUSTOS				
— Gastos de Administração				
— Remunerações:				
— Órgãos sociais . . .	290 000$00			
— Pessoal	322 662$70	612 662$70		
- Encargos fiscais		323 944$10		
— Encargos parafiscais		51 966$60		
— Encargos diversos		172 379$30	1 160 952$70	
- Gastos de Exploração				
— Matérias subsidiárias .	2 542 133$60			
— Seguros	1 486 169$00			
— Reparações . . .	1 327 179$70			
— Remunerações . . .	5 047 464$80			
- Encargos parafiscais .	596 516$20			
- Encargos diversos . .	1 326 384$10	12 325 847$40		
— Encargos de vendagem:				
- Taxas para o Grémio .	1 016 790$10			
— Impost e outras taxas .	1 244 263$80			
— Diversos	907 735$00	3 168 78[illegible]$90	15 494 636$30	16 655 589$00
— Juros e Descontos				
Juros e outros encargos financeiros				477 912$50
— Amortizações				
— Embarcações.			2 145 727$60	
— Móveis e Utensílios			6 520$30	
— Terrenos e Edifícios			5 144$00	
— Viaturas			11 327$50	
— Organização Social			11 716$30	2 180 435$70
— Resultados do Exercício				
— Saldo do exercício anterior			7 673$60	
— Saldo deste exercício			998 925$70	1 006 599$30
TOTAL . . .				20 320 536$50

PROVEITOS			
— Pesca Costeira			
— Rendimento bruto.			19 986 530$60
— Juros e Descontos			
— Juros recebidos		3 191$90	
- Descontos obtidos		76 562$60	79 754$50
— Outros Proveitos			
— Remunerações auferidas em empresas e organismos	47 900$00		
Bónus recebidos de empresas fornecedoras	13 958$80		
— Retorno de prémios de seguro. . . .	44 572$20		
— Restituição de contrib. pelo Fundo de Renovação da Frota do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto	34 242$80		
— Restituição da contribuição industrial de 1968	105 904$00	246 577$80	
- Saldo do exercício anterior		7 673$60	254 251$40
TOTAL . . .			20 320 536$50

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No cumprimento das obrigações que legal e estatutàriamente lhe incumbem, procedeu o Conselho Fiscal, durante o exercício a que o presente relatório diz respeito e com a periodicidade que lhe pareceu conveniente, às verificações e colheita de elementos que julgou necessários, em ordem a manter-se permanentemente esclarecido, não só da marcha dos negócios sociais, como também da orientação que se ia seguindo na respectiva gestão.

O conhecimento assim adquirido do desenvolver da actividade da empresa, permite ao Conselho Fiscal afirmar, que tanto os elementos contabilísticos como o Relatório da Administração, satisfazendo às exigências da lei e dos estatutos, traduzem a realidade dos factos que principalmente marcaram o exercício de 1970, possibilitando, em face da sua clareza e objectividade um perfeito esclarecimento dos Senhores Accionistas, tanto no capítulo da rendabilidade, como nos das situações económicas e financeiras da sociedade.

Nas reintegrações e amortizações, respeitando-se os limites fixados na lei fiscal, utilizou-se o critério das cotas constantes.

Nestes termos e porque a contabilidade, o balanço, a conta de ganhos e perdas e o relatório da Administração, estão em conformidade com a lei e com os estatutos, por unanimidade deliberou o Conselho Fiscal formular o seguinte parecer:

— que o Relatório da Administração, o Balanço e as Contas, devem ser aprovados;
— que igualmente merece aprovação a proposta da distribuição dos resultados pela Administração apresentada na parte final do seu relatório.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1971.

O Conselho Fiscal,

aa) *Antero Fernandes Varanda* (Presidente)
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior (Vogal)
Aristides Leite Ferreira (Vogal)

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Justificação

No dia seis de Fevereiro de mil novecentos e setenta e um, na Secretaria Notarial de Aveiro, perante mim Maria do Céu Mendes Vaz Barreiros, Notária do Segundo Cartório, compareceram como outorgantes:

José da Naia e Pinho, Álvaro Pereira de Melo Albino e José da Costa, todos casados, naturais da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, e aqui residentes respectivamente na Travessa de São Roque, n.º 22, na Rua Sargento Clemente de Morais, 49 e na Rua Dezasseis de Maio, n.º 18.

Verifiquei a sua identidade por conhecimento pessoal.

Por eles foi dito:

Que no dia trinta de Outubro de mil novecentos e setenta, faleceu na freguesia da Glória, da cidade e concelho de Aveiro, João Ferreira Patacão, natural da freguesia da Vera-Cruz, também desta cidade, no estado de divorciado de Camila Rosa de Jesus Urbano, cuja última residência habitual foi na Rua Dr. Edmundo Machado, n.º 33.

Que o falecido não fez testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, não tinha descendentes, nem ascendentes vivos à data da sua morte e deixou como herdeiros seus irmãos germanos, legítimos, a seguir indicados:

a) — Maria da Apresentação Arroja, no estado de viúva de Domingos dos Santos Gamelas, já à data da abertura da herança, estado em que se encontra presentemente, residente nesta cidade, na Rua do Vento.

b) — Bruno Ferreira Patacão, casado com Rosa Andias, residente nesta cidade, na Rua Dr. Edmundo Machado.

c) — Rosa Arroja Ferreira, casada com Joaquim da Silva Cravo, residente nesta cidade, na Rua do Vento.

d) — Idalina Ferreira, viúva de Manes Nogueira Júnior, estado em que já se encontrava à data da abertura da herança, residente nesta cidade no Largo do Rossio.

São todos naturais da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade e os casados são-no sob o regime da comunhão geral de bens.

Que não há quem prefira na sucessão aos indicados herdeiros nem quem com eles concorra.

Que da herança não fazem parte bens móveis.

Que o divórcio do autor da herança, a que inicialmente se alude, foi decretado por sentença, transitada em julgado, de quinze de Abril de mil novecentos e trinta e nove, proferida no Tribunal Judicial desta Comarca.

Disseram finalmente os outorgantes que a mãe do autor da herança usava os nomes Guilhermina Rosa e Guilhermina Arroja.

Arquivo uma certidão de óbito e cinco certidões de nascimento.

Fiz em voz alta, na presença simultânea dos intervenientes, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

A Notária,

Maria do Céu Mendes Vaz Barreiros

Litoral — Ano XVII — 27-3-1971 — N.º 853

Trespassa-se

— casa de Mercearias, vinhos e Miudezas, com boa clientela, por motivo de retirada para a Alemanha.

Bairro de Santo António, n.º 1 — Caião, Esgueira. Informa: telef. 22979.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Março de 1971, lavrada de fls. 38 v.º a 40, do livro próprio n.º 207-B, deste 1.º Cartório, outorgada perante o notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, José Machado Amador, casado, sob o regime da comunhão geral de bens, com D. Lucília Damas Teles de Meneses ou Lucília Damas Teles de Meneses Amador, e António Augusto Machado Amador, solteiro, maior, residentes nesta cidade de Aveiro, respectivamente nas Ruas Miguel Bombarda, n.º 13, e Combatentes da Grande Guerra, n.º 129, e ambos naturais da freguesia da Glória, desta cidade, foram habilitados como únicos herdeiros sucessíveis de seu pai Silvério Augusto Amador, natural da freguesia e concelho de Ílhavo, residente que foi na dita Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 129, e falecido em 5 de Abril de 1968, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, no estado de casado sob aquele regime de bens com D. Ausenda de Oliveira Pinto Machado Amador ou Ausenda Pinto Machado Amador.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que aqui se narra.

Aveiro, 20 de Março de 1971.

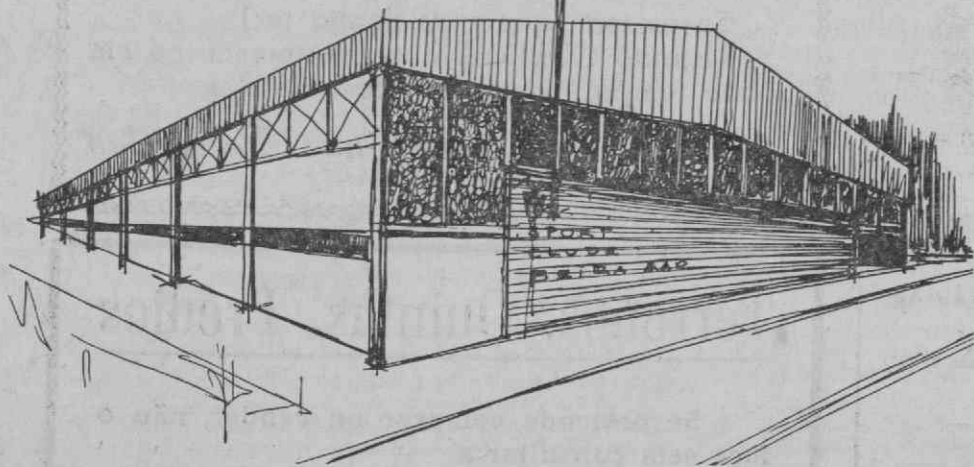
O 3.º Ajudante,

José Fernandes Campos

Litoral — Ano XVII — 27-3-1971 — N.º 853

UMA OBRA EM MARCHA

O PAVILHÃO DE DESPORTOS DO BEIRA-MAR

custará 2100 contos e estará pronto dentro de meio ano

Na terça-feira, conforme anunciámos, o Beira-Mar promoveu uma reunião com os representantes da Imprensa, para dar a conhecer diversos pormenores relacionados com a construção do Pavilhão de Desportos que o popular Clube vai edificar, no local onde existe o seu actual rinque descoberto, na zona dos Santos Mártires, no Bairro do Alboi. Ao lado, e em esboço, publicamos uma expressiva perspectiva do exterior do recinto — um vultoso empreendimento orçado em 2 100 contos, que já principiou a ser construído e deverá ficar pronto dentro de meio-ano!

Na aludida reunião, e além dos componentes da Comissão de Obras do Pavilhão do Beira-Mar — devotados beiramarenses, de longa ou recente data, que prontamente deram o seu «sim» ao convite que a Direcção do Clube lhes endereçou para com ela cooperarem nesta magna iniciativa e cujos nomes noutro ponto indicamos — encontravam-se presentes os dirigentes Dr. Maya Seco, Estêvão Rosas e António José Gonçalves Meneses Leitão.

Reunião informal, aberta, proveitosa — nela ficaram os homens dos jornais a conhecer quanto lhes interessava, para poderem informar o público, tanto pela clara exposição feita por Ulisses Pereira (que começou por saudar a Imprensa, agradecendo a presença dos seus representantes, de quem solicitou apoio para a divulgação, sobretudo junto dos aveirenses, da obra a que o Beira-Mar de decidiu votar), como pelas preciosas indicações, de carácter técnico, prestadas pelos Eng.os Manuel Moreira e Lauro Marques.

No final, o Beira-Mar ofereceu um es-

Continua na página quatro

ARQUIVO

Resultados da 22.ª jornada:

GOUVEIA — LAMAS	3-0
FAMALICÃO — U. LEIRIA	1-0
PENAFIEL — SANJOANENSE	1-0
BEIRA-MAR — VIZELA	5-0
U. COIMBRA — SALGUEIROS	2-0
MARINHENSE — RIOPELE	3-2
ESPINHO — BRAGA	1-0

Tabela Classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Marinhense	22	10	8	4	37-25	28
U. Leiria	22	11	6	5	36-28	28
BEIRA-MAR	22	11	6	5	41-31	28
Lamas	22	11	5	6	37-30	27
Espinho	22	11	5	6	24-19	27
Braga	22	11	2	9	44-34	24
Famalicão	22	10	3	9	25-28	23
Riopele	22	10	2	10	31-30	22
Gouveia	22	9	4	9	34-33	22
Salgueiros	22	6	8	8	25-32	20
Sanjoanense	22	6	5	11	22-28	17
Penafiel	22	6	5	11	27-33	17
U. Coimbra	22	7	3	12	31-33	17
Vizela	22	2	4	16	13-43	8

Jogos para amanhã:

BRAGA — GOUVEIA (1-4)
LAMAS — FAMALICÃO (1-1)
U. LEIRIA — PENAFIEL (0-2)
SANJOANENSE — BEIRA-MAR (0-1)
VIZELA — U. COIMBRA (1-2)
SALGUEIROS — MARINHENSE (2-4)
RIOPELE — ESPINHO (0-1)

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

BEIRA-MAR, 5 VIZELA, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte. Árbitro — Augusto Bailão, da Comissão de Lisboa, auxiliado pelos srs. Manuel Amiguinho (bancada) e Videira de Sousa (peão).

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Giesteira; Jerónimo, Marçal, Soares e Almeida; Abdul e Colorado; Cleo, Eduardo, Nèlinho e Lázaro.

VIZELA — Silva; Leal, Gabriel, Daniel e Freitas; António Carlos e Viana; Itamar, João Machado, João Costa e Peixoto.

•

Ambos os grupos esgotaram as substituições regulamentares: no Beira - Mar, entraram Cândido (60m.) e Teixeira (77 m.), saindo Jerónimo e Abdul; e, no Vizela, após o intervalo, surgiram no relvado Filipe e Sá, em vez de Gabriel e Feitas — alterando-se consideràvelmente o xadrez da equipa, pois Daniel foi para o ataque, João Costa pasou para a linha média e António Carlos alinhou no quarteto defensivo.

•

1-0 — Aos 6 m., na sequência de um corner *marcado por Jerónimo, EDUARDO cabeceou vitoriosamente.*

2-0 — Aos 12 m., Viana incorreu em penalty *derrubando Nèlinho; e EDUARDO, com forte pontapé, converteu o castigo máximo.*

3-0 — Aos 35 m., bem lançado por Cleo, NÈLINHO conseguiu isolar-se, driblar o guarda-redes e entrar com a bola pela baliza.

4-0 — Aos 40 m., de novo por EDUARDO, em golpe de cabeça, a emendar centro bem medido de Lázaro.

5-0 — Aos 69 m., insistindo em lance em que tinham intervindo Eduardo e Nèlinho, COLORADO rematou vitoriosamente, na entrada da grande área, levando a bola à barra, antes de ultrapassar o risco de golo.

•

Em tarde primaveril — a Primavera surgiu esplendorosa no primeiro dia do seu reinado cíclico — , foi razoável o número de assistentes presentes no Estádio de Mário Duarte. Mas poucos ou

Continua na página sete

COMISSÃO DE OBRAS DO PAVILHÃO DO BEIRA-MAR

São os seguintes os elementos que constituem a Comissão de Obras do Pavilhão do Beira-Mar — para o efeito empossados pelos dirigentes do popular Clube:

Presidente — **Ulisses Rodrigues Pereira (Vice-Presidente da Direcção).** Vogais — **Júlio Eduardo Pereira da Silva, Manuel de Jesus Mendes, Joaquim de Pinho, Antero Simões Veiga, Eng.º Lauro Ferreira Marques, Alfredo Carlos Almeida Marques, Porfírio Soares Machado, Eng.º Manuel Alves Moreira, Agílio da Silva Pádua, José Manuel de Sousa Costa e Américo Gomes Pimenta (Secretário-Geral da Direcção).**

Há ainda duas sub-comissões, assim formadas: COMISSÃO ADMINISTRATIVA — Presidente — **Ulisses Rodrigues Pereira.** Tesoureiro — **Júlio Eduardo Pereira da Silva.** Contabilista — **Alfredo Carlos Almeida Marques.** Secretário — **Américo Gomes Pimenta. COMISSÃO TÉCNICA — Eng.º Lauro Ferreira Marques, Eng.º Manuel Alves Moreira, Joaquim de Pinho e José Manuel de Sousa Costa.**

HÓQUEI em PATINS

CAMPEONATO DE AVEIRO

Concluiu-se, com os jogos alusivos à décima jornada, o Campeonato Distrital de Apuramento da Associação de Patinagem de Aveiro, prova que decorreu sempre com assinalável interesse e muito entusiasmo.

A ronda final, que se desenrolou em Coimbra e Oliveira de Azeméis, proporcionou os seguintes desfechos:

SPORT — ALBA	8-2
ACADÉMICA — TERMAS	2-6
OLIVEIRENSE — BEIRA-MAR	9-6

Com inegável brilhantismo, o grupo da Oliveirense conquistou o título em disputa: os oliveirenses, de facto, alardearam supremacia sobre os demais concorrentes, ganhando todos os jogos, proeza que importa relevar. No segundo posto, classificou-se o Termas, campeão destronado, após animado despique, em que se notabilizaram o Beira-Mar e o Sport Conim-

Continua na página sete

I Torneio Internacional da Semana Santa

Ficou assente, no sábado passado, a realização em Aveiro do *I Torneio Internacional da Semana Santa* — promovido pelo Beira-Mar e pelo empresário nortenho Olímpio de Magalhães e patrocinado pela Asociação de Futebol de Aveiro.

Das quatro turmas inicialmente previstas, apenas não virá a esta cidade a Académica, que se deslocará a França na altura.

Assim, foi decidido disputar a prova noutros moldes, defrontando-seos três grupos participantes: Beira-Mar, Boavista e Offenbach — vencedor da Taça Alemanha Federal, que tem nas suas fileiras cinco internacionais germânicos presentes no «Mundial» do México.

Os jogos ficaram assim calendariados:

9 de Abril — Sexta-feira
BEIRA-MAR — OFFENBACH

10 de Abril — Sábado
BOAVISTA — OFFENBACH

12 de Abril — Segunda-feira
BEIRA-MAR — BOAVISTA

Podemos referir que o Beira-Mar decidiu incluir a competição no ciclo de organizações com que assinalará a passagem das suas «bodas de ouro». Os desafios principiarão às 17 horas.

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

A décima nona jornada do apaixonante Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Aveiro teve um jogo grande, em Ovar, onde o guia defrontava o terceiro classificado (Paços de Brandão). E, após encontro renhidamente disputado, os vareiros lograram levar de vencida os brandoenses (2-1), desforrando-se da única derrota sofrida até ao momento.

Mercê deste êxito, a Ovarense ficou mais firme na vanguarda, porque o Recreio de Águeda, com surpresa geral, não conseguiu melhor que um empate, na saída à Mealhada.

Os outros cinco prélios proporcionaram vitórias a quatro dos gru-

Continua na página sete

ATLETISMO

CAMPEONATO REGIONAL DE FUNDO

A Associação de Desportos de Aveiro organizou, no domingo, o Campeonato Regional de Fundo, em Atletismo, para seniores, em que se inscreveram atletas de três clubes — Estarreja, aGlitos e Ovarense.

Apuraram-se os seguintes resultados técnicos.

1.º — Antero Serrado (Ovarense), 1.53.8. 2.º — José Lopes (Ovarense), 2.02.5. 3.º — Agostinho Ferreira (Galitos), 2.09.8. Desistiram Américo Cabica e José Cabica, ambos do Estarreja; e não alinharam, à partida, Osvaldo Bastos e Manuel Costeira, ambos da Ovarense.

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

Série A

LEÇA — SANGALHOS	54-46
NAVAL — GAIA	59-42
SANJOANENSE — OLIVAIS	64-45
NUN'ÁLVARES — ESGUEIRA	38-31

Série B

ILLIABUM — ED. FÍSICA	38-48
SP. FIGUEIRENSE — GALITOS	49-65
C. D. U. P. — MARINHENSE	70-45
FLUVIAL — SPORT	41-36

Jogos para esta noite:

SANGALHOS — NUN'ÁLVARES
GAIA — LEÇA
OLIVAIS — NAVAL
ESGUEIRA — SANJOANENSE
MARINHENSE — FLUVIAL
GALITOS — C. D. U. P.
EDUC. FÍSICA — SP. FIGUEIRENSE
SPORT — ILLIABUM

JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 8.ª jornada:

PORTO — C. D. U. P.	80-50
GALITOS — OLIVAIS	81-56

Jogos para amanhã:

AT. LEIRIA — PORTO
C. D. U. P. — GALITOS

JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 8.ª jornada:

PORTO — V. DA GAMA	42-59
GALITOS — NAVAL	43-35

Jogos para amanhã:

AT. LEIRIA — PORTO
V. DA GAMA — GALITOS

Campeonato de Aveiro de Iniciados

A quarta jornada do Campeonato Distrital de Iniciados da Associação de Desportos de Aveiro, em basquetebol, com jogos realizados na Mealhada, em Aveiro (Campo do Parque) e em Ílhavo,

Continua na página sete

ANDEBOL DE SETE

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO — Seniores

No último fim-de-semana, os desafios disputados — correspondentes à 8.ª e 9.ª jornadas e também para acerto de calendário — proporcionaram estes resultados gerais:

Série A

J. ÉVORA — SPORTING	13-38
BEIRA-MAR — ANT. AROSO	13-9

Série B

PORTO — BENFICA	18-14
ACADÉMICO — NAVAL	29-9
PORTO — NAVAL	35-10
ACADÉMICO — BENFICA	15-14

Série C

VIGOROSA — TÉCNICO	12-17
C. D. U. P. — BELENENSES	20-29
ACADÉMICA — V. GUIMARÃES	21-17
C. D. U. P. — TÉCNICO	17-18
VIGOROSA — BELENENSES	19-22

Série D

R. AGRICOLAS — PADROENSE	20-23
SANJOANENSE — BRAGA	12-20

Para permitir a preparação da turma nacional que vai disputar a «Taça Latina», o torneio vai ser interrompido, só prosseguindo em

Continua na página sete

DESPORTOS ★ LITORAL
AVEIRO, 27-Março-1971 ★ Ano XVII, N.º 853 Avença

Ex.mo Sr.
João Sarabando